



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2024

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Aldina Lobo

Organização

Aldina Lobo

Ana Sérgio

Revisão de texto

António Dias

António Lopes

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estríbio

Autores

Vários

Os textos e respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2025

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Hélder Castro, Teresa Martinho Marques, António Figueiredo, Conceição Malhó Gomes e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas da Bemposta e à Escola Profissional Profitecla – Braga, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado "Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2024 (segunda parte, Vivências)", composto por David Rodrigues, Jesus Maria Fernandes, Matilde Rocha e Aldina Lobo;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes (PNA), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à segunda publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - 2024.

VIVÊNCIAS DICA

Reinvent'ART-E – Reinventar a escola pela integração das expressões artísticas no currículo

Helena Luís, Lia Pappamikail, Margarida Togtema e Luísa Matos (PNA)

Bibliotecas Escolares: da integração à inclusão

Paula Ribeiro e Paulo Sousa (RBE)

Clubes de leitura nas escolas

Andreia Brites, Mónica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

Práticas inovadoras na educação em ciências

Ana Peixoto e Fátima Fernandes (APEduC)

Residências artísticas: o projeto Cantar Mais Liberdade (re)vive Abril

Ana Rita Carreira (APEM e ACM)

Dos sentidos ao sentir... Um jardim para todos

Iva Mónica da Costa Neves, Albina Maria Leite da Costa Ribeiro e Manuela Susana Pereira Correia (APEVT)

Agrupamento de Escolas de Silves Sul – um trajeto de compromisso: o caso da Educação Física

Nuno Ferro, António Pedro Duarte e Miguel Fachada (CNAPEF e SPEF)

Síntese Vivências DICA

Escolas amigas das crianças:

DICA(S) de boas práticas curriculares e pedagógicas

Maria Alfredo Moreira

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS: O PROJETO CANTAR MAIS LIBERDADE (RE)VIVE ABRIL

ANA RITA CARREIRA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
EDUCAÇÃO MUSICAL (APEM)

ASSOCIAÇÃO CANTAR MAIS (ACM)

CANTAR
MAIS
LIBERDADE

O projeto Cantar mais liberdade, desenvolvido pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) em estreita ligação com a Associação Cantar Mais (ACM), contou com o apoio da República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes e da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril. Realizou-se em modalidade de residência artística durante uma semana em cada um dos três agrupamentos de escolas da Área Metropolitana de Lisboa selecionados, e teve como objetivo refletir sobre os ideais do 25 de Abril. Com a curadoria de Vitorino e colaboração dos artistas residentes Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro e João Afonso e dos docentes de Educação Musical (EM) de cada uma das turmas do 2.º ciclo do ensino básico, geraram-se momentos de desenvolvimento musical e cívico, cocriaram-se, interpretaram-se e apresentaram-se canções de intervenção. O projeto culminou, após os concertos escolares, num concerto, no dia 26 de maio de 2024, no Fórum Lisboa, onde todos os envolvidos partilharam o palco e se projetou, em tempo real, o trabalho de António Procópio. Todo o projeto foi acompanhado e registado pelo realizador convidado Carlos Isaac, para posterior produção de um documentário.

Palavras-chave
Residências Artísticas;
Liberdade; Música.

The Cantar Mais Liberdade project, developed by the Portuguese Association of Music Education (APEM) in close collaboration with the Cantar Mais Association (ACM), was supported by the Portuguese Republic - Culture / Directorate-General for the Arts and the 50th Anniversary of April 25th Commemorative Commission. It took place as an Artistic Residency for one week in each of the three selected school clusters in the Lisbon Metropolitan Area and aimed to reflect on the ideals of April 25th. Curated by Vitorino, with the collaboration of resident artists Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro and João Afonso, and the Music Education teachers of each upper primary teaching level class, moments of musical and civic development were generated, co-created, interpreted and presented as protest songs The project culminated after the school concerts in a final concert that took place at the Lisbon Forum on May 26, 2024. In this concert, all those involved were able to share the stage, and the work of António Procópio was projected in real-time. The entire project was accompanied and fully recorded by guest director Carlos Isaac, to produce a documentary.

Keywords
Artistic Residencies;
Freedom; Music.

Introdução

A música teve desde sempre um papel fundamental na vida do ser humano e, consequentemente, na expressão das suas lutas sociais e políticas. No contexto das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril, destacamos a música de intervenção como veículo de socialização que nos transporta rapidamente para um período significativo da nossa história.

Enquadrar a iniciativa Cantar Mais Liberdade, realizada em modalidade de residência artística em contexto escolar, no projeto DICA, pressupõe a divulgação de iniciativas concretizadas no âmbito da criação musical e da inovação ao nível da organização e do processo pedagógico, nomeadamente na partilha de experiências e saberes de artistas — cantautores — em três turmas do 2.º ciclo do ensino básico (CEB) que, em articulação com os docentes dos respetivos conselhos de turma, (re)vivessem ideais históricos, sociais e musicais do 25 de Abril de 1974. A valorizar este projeto encontra-se a curadoria do renomado músico Vitorino Salomé, cantor com intervenção histórica direta, proporcionando, no decorrer das atividades, momentos de aprendizagem intergeracional.

A Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), em estreita colaboração com a Associação Cantar Mais (ACM), com financiamento da Direção-Geral das Artes (DGArtes), implementou em três agrupamentos de escolas (AE) um projeto educativo que evidenciou a influência da música na revolução do 25 de Abril de 1974 e incentivou à cocriação de um novo repertório sobre temas de *liberdade, democracia, paz*, refletidas na atualidade.

Este artigo foi desenvolvido com base em entrevista e material disponibilizado pelo professor Gilberto Costa¹ da ACM, também dinamizador do projeto “Cantar Mais Liberdade”, e em entrevista com um dos professores envolvidos². Temos como objetivo analisar e partilhar uma iniciativa integradora entre educação e cultura, realizada em turmas de 2.º CEB, em articulação com três artistas de diferentes géneros musicais, mas cujas dinâmicas se manifestaram interdisciplinares e criativas: Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro e João Afonso. Estas Residências permitiram que alunos e docentes investigassem sobre a importância da música de intervenção na revolução de Abril, criassem momentos de composição de novas músicas sobre a temática, destacassem como esse género musical ressoa na sociedade atual, desenvolvessem conceitos de democracia, cidadania, liberdade, justiça e paz, a par de competências de pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, entre outros, plasmados no *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, [Coord.], 2017).

Após um breve enquadramento da *música de intervenção* realçamos os contributos do curador, identificamos as diferentes fases do projeto e respetivas articulações entre artistas e território educativo, bem como os objetivos, atividades, processos educativos e avaliação do projeto. São ainda alvo de destaque as apresentações públicas realizadas quer em território educativo, em cada um dos AE, quer interescolar, no Fórum Lisboa.

¹ Um agradecimento especial ao professor Gilberto Costa (GC) pela disponibilidade de entrevista e de materiais para a elaboração deste artigo.

² Agradecimento ao professor de Educação Musical Hugo Vieira (HV).

Mais do que falar de Música Popular Portuguesa, o género musical de intervenção política mais associado à revolução do 25 de Abril de 1974, segundo Corte-Real (1996), foi a canção de intervenção, também denominada “«canção de protesto», «canção dos homens livres», «canção de partidários», «canção de resistência» e, mais tarde, «canto livre», «canção de esquerda», «canto coletivo» e «canção popular» entre outras designações” (Corte-Real, 1996, p. 142). Segundo Manuel Alegre este género musical “foi, de subversão, que não nasceu de uma maneira programada, mas porque houve um encontro de pessoas que estavam ligadas à poesia e à música” (Alegre *in* Raposo, 2000, p.170).

A curadoria

Com o objetivo de fazer reviver os valores do 25 de Abril e de reafirmar a importância da música no desenrolar dos acontecimentos histórico-políticos da altura, a organização do Cantar Mais Liberdade convidou o cantor Vitorino Salomé para ser o curador do projeto que, em conjunto com três cantautores e docentes de Educação Musical (EM), operacionalizaram, em modalidade de residência artística, interpretação e composição de originais. Colaboraram, ainda, docentes de História e Português para, tal como em 1974, articular a poesia e a música.

A *canção de intervenção* incluía um vasto repertório, sob várias formas distintas “desde o coral *a capella* até ao cantor a solo acompanhado à viola, passando pela música puramente instrumental, sem qualquer suporte direto de texto” (Corte-Real, 1996, pp. 143 - 144), embora “simples, objetiva e direta” (p. 142). Neste sentido, o curador convidado realizou um trabalho de seleção, contextualização e valorização da identidade musical como cantor com um papel ativo à época. Da sua participação ativa no processo revolucionário destacamos:

- a subida ao palco do Coliseu dos Recreios na noite de 29 de março de 1974, no *I Encontro da Canção Portuguesa*, ao lado de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo, José Barata Moura, José Jorge Letria e tantos outros que, muito embora vissem as suas letras serem cortadas do programa na totalidade ou na íntegra, não deixaram de comparecer e fazer a diferença, confirmando a canção que viria a ser a senha da revolução: *Grândola Vila Morena*, de Zeca Afonso;
- membro do Coletivo de Ação Cultural assinado no *I Encontro Livre da Canção*, a 6 de maio de 1974, a par dos artistas supramencionados, em luta pela paz, Terra, Independência Nacional e Liberdade (Corte-Real, 1996, p. 156);
- membro da cooperativa *Eranova* (Raposo, 2000). Após o 25 de Abril, Vitorino, Francisco Fanhais, Fausto, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, entre outros, formaram esta cooperativa que foi um dos muitos grupos musicais que surgiram na altura e cuja função era difundir a mensagem e os ideais de Abril.

A organização

O projeto Cantar Mais Liberdade foi organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) em estreita colaboração com a Associação Cantar Mais (ACM), com os elementos distribuídos pelas seguintes funções: Manuela Encarnação, na conceção e gestão do projeto; Gilberto Costa, na conceção e direção artística; Carlos Gomes, na direção artística; Carlos Batalha, na gestão da divulgação; e Lina Trindade Santos, na gestão contabilística do projeto.

Modalidade: residência artística

Como modalidade de residência artística, o projeto destacou-se por integrar, em contexto escolar, a articulação das competências artísticas de cantatores com as competências pedagógicas dos docentes de EM.

À semelhança dos *Cantores de Abril* (Raposo, 2000), cujo género musical era diversificado, também a seleção dos artistas teve em conta essa realidade. Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro e João Afonso partilham o facto de serem músicos e cantores de carreira, no entanto, as suas raízes e influências são díspares. Mas foi nessa diversidade que cocriaram, com as respetivas turmas, canções sobre os ideais de Abril.

De acordo com Raposo (2000), em 1974, “como na época provençal, poesia e música voltaram a encontrar-se para criar uma trova nova” (Raposo, 2000, p. 14). Da mesma forma, nestas residências, observou-se a junção dos textos escritos pelos alunos a uma melodia simples, resultando na produção de canções. Essas criações, juntamente com uma seleção de outras canções de intervenção, foram interpretadas em conjunto e apresentadas à comunidade educativa.

O projeto foi concebido para ser realizado durante uma semana, em sessões diárias de 3 horas após o horário escolar dos alunos. Para que as dinâmicas fossem coesas, interdisciplinares e significativas, foram realizadas, em cada turma, sessões de preparação entre os representantes da ACM e da APEM, as direções dos AE, os docentes do conselho de turma (CT), as turmas envolvidas, e, em algumas escolas, também com os encarregados de educação.

Os envolvidos

Foram três os AE selecionados e as “direções estiveram sempre envolvidas de forma a garantir que estavam reunidas as condições e que as coisas acontecessem da melhor forma” (CG).

A logística do projeto prendeu-se com a proximidade entre os AE (AE Gil Vicente, Lisboa; AE Agualva Mira Sintra - Sintra; e AE da Boa Água - Sesimbra) e a sede da APEM, uma vez que estavam previstas várias deslocações para reuniões/sessões de preparação e semana de residência artística. Acresce o consequente transporte de recursos humanos e materiais. Por outro lado, os docentes envolvidos teriam já articulado projetos com estas associações.

A responsabilidade pela seleção das turmas foi atribuída aos docentes de EM, que tiveram de escolher, entre as várias turmas que lecionam, uma para desenvolver o projeto. Em entrevista, o professor Hugo Vieira refere que, muito embora tivesse de selecionar uma turma por via das circunstâncias, as restantes não deixaram de trabalhar o tema através de um projeto que desenvolveu paralelamente.

As canções

O momento de residência artística foi especialmente dedicado à cocriação musical

O momento de residência artística foi especialmente dedicado à cocriação musical. Artistas, alunos e professores refletiram sobre o tema do 25 de Abril e escreveram, com diferentes níveis de orientação, a letra da sua canção em articulação com os docentes dos respetivos CT. Os alunos tiveram, ainda, a oportunidade de aprender as técnicas de composição e interpretação musical dos artistas envolvidos, assim como métodos de apresentação ao público. Desta partilha de experiências surgem os originais registados no seguinte quadro:

Agrupamento de Escolas	Artista	Canção	QRCode
AE Gil Vicente	Carlos Guerreiro	25 Abril ³	
AE da Boa Água	João Afonso	Paz e Liberdade ⁴	
AE Agualva Mira Sintra	Ana Bacalhau	Artigo Frágil ⁵	

Canções autorais das turmas envolvidas

Para além da composição, os momentos de interpretação focaram-se nas “canções de intervenção. Sobre o repertório estudado salientamos:

- o trabalho de preparação das associações na elaboração de um *songbook*, ou dossier pedagógico, contendo dez canções de intervenção. Este material foi enviado antecipadamente a todas as turmas envolvidas na semana de residência e permitiu que estas pudessem explorá-lo com respetivos professores nas suas diferentes dimensões (musical, poética, histórico-política);
- o cuidado dos organizadores em garantir que as canções selecionadas fossem adequadas à faixa etária dos alunos, considerando tanto a “extensão e complexidade da melodia” (GC), como a possibilidade de criação e execução de arranjos;
- a diversificação de autores de intervenção selecionados para o *songbook*, bem como a incidência em peças vocais para serem cantadas em grupo e com acompanhamento de piano e/ou guitarra desenvolvendo a “confiança e domínio básico da técnica vocal” previstas nas Aprendizagens Essenciais de Educação Musical de 2.º CEB (p. 8).

No final de cada residência artística, cada turma apresentou às restantes turmas e encarregados de educação do seu AE a respetiva canção autoral, o *hino* da revolução *Grândola, Vila Morena*, além de mais duas ou três canções do *songbook*, previamente disponibilizado.

desenvolvendo a “confiança e domínio básico da técnica vocal” previstas nas Aprendizagens Essenciais

³ <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/25-de-abril>
⁴ <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/paz-e-liberdade>
⁵ <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/artigo-fragil>

O projeto encerrou com a apresentação pública, no dia 26 de maio de 2024, no Fórum Lisboa, tendo como programa as seguintes canções:

- Ronda do Soldadinho, de José Mário Branco;
- A formiga no carreiro, de José Afonso;
- Paz e Liberdade, de José Afonso e turma EB Boa Água;
- Queda do Império, de Vitorino Salomé;
- Ei-los que partem, de Manuel Freire;
- 25 de Abril, de Carlos Guerreiro e AE Gil Vicente;
- Os meninos do Huambo, de Ruy Mingas na versão de Paulo de Carvalho;
- A história que um dia vais contar, de Pedro Dyonysio;
- Artigo frágil, de Ana Bacalhau e EB D. Domingos Jardo;
- Grândola, Vila Morena, de José Afonso.

As aprendizagens

Paralelamente, e como o tema assim o exigia, o projeto ultrapassou o objetivo musical, integrando conceitos de cidadania propostas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania de forma interdisciplinar, proporcionando momentos de reflexão e diálogo sobre a temática através da exploração da narrativa histórica e política da época, na disciplina de História e Geografia de Portugal e na oportunidade criada na escrita de texto coletivo, na de Português.

Na área artística, além do foco na Educação Musical, CG revelou-nos atividades de exploração dramática e de movimento das canções. No âmbito das Artes Visuais houve, em alguns AE, articulação com os docentes desta disciplina para a criação de cenários.

Para acompanhar as três residências, a APEM convidou o artista plástico António Procópio que desenhou, em tempo real, alguns dos momentos mais significativos. Este envolvimento resultou na construção de um cartaz para cada uma das escolas e uma construção em tempo real do espetáculo final.

Após cada residência artística, os alunos continuaram a preparação das canções constantes no *songbook*, com o apoio dos docentes de EM, com a finalidade de um alinhamento coeso do repertório do concerto final.

A estrutura

O quadro que se segue apresenta a síntese da informação recolhida sobre o Cantar Mais Liberdade, nomeadamente, a estrutura e os principais componentes.

Estrutura	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Atividades
Preparação	Enquadrar o projeto; Preparar e motivar a comunidade educativa para as atividades inerentes	Professor de música; ACM / APEM; Alunos; Outros docentes; Encarregados de Educação	Vídeos, documentários, pintura, poesia, música, literatura, fotografia	Atividades de esclarecimentos sobre o projeto: com os alunos, com o CT; com os EE Apresentação do <i>songbook</i>
Residência Artística Duração: Sessões de 3 horas diárias durante 1 semana	Reflexão sobre os ideais do 25 Abril; Compor peças musicais; Cantar em grupo, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.	Professor Música; Artista / músicos; Alunos do 2.º ciclo; Curador; Artista plástico; ACM / APEM; Outros docentes do CT; Encarregados de educação/ Comunidade Educativa	Piano; Guitarras; Microfones e aparelho de som; <i>songbook</i> ;	Contextualização das sessões; Trabalho colaborativo de composição musical; Exploração do <i>songbook</i> : interpretação vocal de canções de intervenção; Reflexão sobre a temática, o repertório e as composições; Articulação de conceitos; Preparação da apresentação pública; Elaboração de cartazes.
Concerto Final 26 de maio, no Fórum Lisboa	Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento	Professor Música; Artista / músicos; Alunos do 2.º ciclo; Curador; Artista plástico; ACM / APEM; Outros docentes do CT; Encarregados de educação/ Comunidade Educativa	Piano; Guitarras; Microfones e aparelho de som; <i>songbook</i> ;	Apresentação pública de canções de autoria e "canções de intervenção" selecionadas



Análise das aprendizagens e impacto das práticas pedagógicas

Embora todas as residências artísticas seguissem um esquema predefinido e tivessem o mesmo material de apoio, cada uma delas teve um desenvolvimento singular, devido às diferentes origens dos artistas e dos docentes envolvidos, e também às características específicas de cada turma. Esse fator possibilitou um processo contínuo de aprendizagem “desde a primeira residência até à última” (GC).

Apresentamos, neste ponto, a análise dos resultados obtidos face às aprendizagens previstas observando as competências, capacidades e atitudes desenvolvidas, tendo em conta o currículo nacional da disciplina de Educação Musical do 2.º CEB, o documento de referência *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e a respetiva concordância com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

Das Aprendizagens Essenciais (AE), deste ciclo de ensino, apresentadas em três domínios, observamos que o projeto Cantar Mais Liberdade proporcionou:

- no âmbito do domínio da experimentação/criação, o desenvolvimento de atividades, não só de “exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação (...) como de criação/composição em tempo real] e composição musical” (AE, 2018, p.2), observadas nas composições em coautoria com os artistas, em que os alunos puderam compor a sua própria “canção de intervenção”, deixando nessa altura de ser, por exemplo, “a turma A ou B, mas os artistas que estão a compor com um artista...” (GC);
- no domínio da interpretação e comunicação observamos uma semana repleta de atividades que incluíram não só a interpretação vocal em grupo, desenvolvendo o gosto pelo cantar em grupo “repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal” (AE, 2018, p.8), mas também a partilha do repertório nas apresentações públicas, evidenciando a articulação da música com outras áreas do conhecimento;
- no domínio da apropriação e reflexão, como referido anteriormente, a semana disponibilizou vários momentos de reflexão não só sobre “os ideais do 25 de Abril — Democracia, Liberdade, Descolonização, Paz”. Investigaram-se, ainda, diferentes tipos de interpretações; compararam-se “estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente [relacionando] a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que integrem e potenciem a transversalidade do saber” (AE, 2018, p.9).

As residências artísticas do projeto Cantar Mais Liberdade, embora realizadas no campo da música, abriram caminho para aprendizagens interdisciplinares

As residências artísticas do projeto Cantar Mais Liberdade, embora realizadas no campo da música, abriram caminho para aprendizagens interdisciplinares, permitindo que os alunos desenvolvessem e ampliassem conhecimentos de diversas disciplinas e competências transversais, plasmadas no PASEO, de forma integrada e enriquecedora, nomeadamente:

- os alunos pesquisaram, refletiram, dialogaram sobre factos e conceitos, expressaram a sua opinião oralmente e/ou por escrito, através da escrita da letra e música de canções

o processo da construção da letra da canção foi talvez o mais participado de todos (...) [por exemplo: Artigo frágil é] uma canção sobre o 25 de Abril que não fala sobre o 25 de Abril (...) [e que] construiu toda uma canção sobre a fragilidade da liberdade; (GC)

- os alunos realizaram diferentes formas de pesquisas, quer digitalmente, quer através da transmissão oral apresentada pela experiência dos artistas, mobilizaram essa mesma informação, de forma crítica e criativa, transformando-a em conhecimento e apresentando-o em forma de canção;
- através da arte, os alunos puderam explorar e expressar sentimentos e ideias sobre a liberdade e a opressão, desenvolvendo empatia e pensamento crítico através de vários momentos “para debate de ideias” (GC);
- no que respeita à interação com os seus pares e com os respetivos artistas, realizaram-se várias atividades que promoveram a cooperação, partilha e colaboração, o trabalho em equipa e a comunicação, entre si e com a comunidade educativa;
- perante os objetivos do projeto, cada turma, em colaboração com o artista, traçou o seu plano para a concretização da proposta, alavancando o sentido de responsabilidade e autonomia;
- foram proporcionados momentos de crescimento e evolução dos alunos, permitindo que expusessem as suas curiosidades e expressassem as suas necessidades;
- nos momentos de pesquisa e reflexão, os alunos compreenderam que a música pode ser um veículo para se construir cidadania ativa, de acordo com os princípios plasmados na ENEC;
- refletiu-se sobre a intencionalidade das diferentes manifestações culturais de Abril de 74 e as suas consequências;
- os alunos puderam experienciar processos de criação e composição musical;
- apreciaram-se diferentes produções musicais integradas no contexto social, histórico e político de 74 e refletiu-se sobre a sua interferência no país;
- os alunos exploraram canções nas diferentes dimensões artísticas: musical, “dramática e de movimento” (GC), quer como criadores, quer como intérpretes, alavancando as suas possibilidades criativas;
- a residência artística ofereceu aos alunos espaço para explorarem e desenvolverem a sua criatividade, que pode ter efeitos positivos em outras áreas do desenvolvimento;

- os alunos puderam compreender melhor os valores de liberdade, democracia e direitos humanos explanados na ENEC, reforçando as oportunidades de exercerem a sua cidadania ativa de forma envolvente e interativa;
- a residência artística promoveu um ambiente de aprendizagem positivo, tornando a escola um lugar mais estimulante;
- o projeto envolveu não apenas os alunos, mas também professores, pais e membros da comunidade, promovendo um sentido de identidade e pertença;
- a residência pôde ser articulada com diversas disciplinas (História, Artes, Português, Cidadania), promovendo uma abordagem interdisciplinar e enriquecedora do currículo escolar;
- ao promover o conhecimento sobre o 25 de Abril de forma interativa com os artistas, transmitiu às gerações mais jovens a importância do momento histórico, proporcionou a preservação da memória intergeracional e sensibilizou para a importância de manter e proteger a democracia.

Avaliação do projeto

O impacto do projeto pode ser avaliado tanto pelo número de alunos que utilizaram os recursos disponibilizados pela APEM/ACM, quanto pela quantidade de pessoas que assistiram aos diversos espetáculos. Isso inclui não apenas o público presente nos eventos realizados em cada AE, mas também o número de espectadores no concerto final, realizado no Fórum Lisboa.

As canções criadas nas Residências Artísticas estão já disponibilizadas na plataforma digital *Cantar Mais*⁶ e ainda haverá uma versão gravada de cada uma delas, com as vozes dos alunos, que se encontra em fase de preparação. Na página da APEM⁷ estão acessíveis os registos visuais de diversos momentos dos processos criativos das Residências, assim como os desenhos realizados em tempo real pelo artista plástico António Procópio. De referir ainda que todo o projeto foi acompanhado pelo realizador Carlos Isaac que, no XVIII Encontro Nacional da APEM, a dia 26 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian, apresentou, em estreia absoluta, o documentário *Cantar Mais Liberdade – História de uma criação coletiva* com a duração de 27' e que é um testemunho importante da riqueza de todo o processo pedagógico e artístico deste projeto para memória futura.

⁶ www.cantarmais.pt

⁷ <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/liberdade/>

Consideramos que a preparação e realização de uma residência artística, em contexto escolar, sobre o tema do 25 de Abril se revelou- uma experiência educativa rica e multifacetada. Relativamente aos alunos, contribuiu para a sua formação integral e holística prevista no PASEO e para a interação com os valores enunciados na ENEC; para os docentes, foi uma experiência interdisciplinar relevante; no que respeita aos artistas, foi uma oportunidade de desenvolvimento de atividades criativas intergeracionais; e para a restante comunidade educativa, constituiu-se num momento de partilha de valores democráticos e culturais.

Se, como refere Manuel Alegre, para que acontecesse o 25 de Abril “a canção foi de facto uma arma (...) contra a censura, contra a Pide, contra a repressão, contra a guerra, não tínhamos outras armas: tínhamos a poesia, a canção, a guitarra” (Alegre in Raposo, 2000, p. 14), também nestas residências, de forma global, voltaram a cruzar-se a poesia, a canção e a guitarra através de momentos de reflexão sobre valores, de composição, de partilha, transformando o mundo dos participantes.

Artistas e não artistas, independentemente das idades, da profissão e dos anos de carreira, estiveram todos unidos em torno de um propósito comum: partilhar arte e transformar vidas

Estas características ficaram muito evidentes no espetáculo realizado a 26 de maio de 2024, no Fórum Lisboa, ao sentir-se uma profunda cumplicidade entre artistas, professores e alunos, independentemente das diferentes experiências musicais. O palco acolheu cerca de 90 pessoas atuando simultaneamente. Artistas e não artistas, independentemente das idades, da profissão e dos anos de carreira, estiveram todos unidos em torno de um propósito comum: partilhar arte e transformar vidas.

Reconhecemos no projeto Cantar Mais Liberdade uma iniciativa valiosa, promotora de interação entre educação e cultura, destacando o poder transformador da música na luta pela liberdade e justiça da sociedade atual, transportada para o contexto educativo.

Bibliografia

- Associação Portuguesa de Educação Musical. *Projeto Cantar Mais Liberdade*. <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/liberdade/>
- Corte-Real, M. J. (1996) Sons de Abril: estilos musicais e movimentos de intervenção político-cultural de 1974. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 6, 141-171.
- https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=Z3w_A-IAAAAJ&citation_for_view=Z3w_A-IAAAAJ:kNdYlx-mwKoC
- Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Musical*. 2.º ciclo do ensino básico.
- https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Martins, G. (coord). Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilo, J., Silva, L., Encarnação, M. da, Horta, M., Calçada, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo_Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Raposo, E. (2000). *Cantores de Abril: entrevistas a cantores e outros protagonistas do “Canto de Intervenção”*. Edições Colibri.